



Arte, a gente conversa sobre ela

Ana Paula Boaventura Mota de Lima

Antes de iniciar o trabalho com os alunos realizei entrevista com alguns artesãos da cidade de Silveiras, para conhecer melhor a realidade local e como se dava o processo de feitura das peças do artesanato da cidade





Objetivos

Levar a conversa sobre arte é o principal objetivo, assim, questões como O que é arte? O que é artesanato? O que é artista e artesão? são questões mobilizadoras dentro do projeto. Assim, os objetivos foram:

- reconhecer o artesanato local como arte e o artesão como artista entendendo a sua relação de identidade com a cultura da cidade;
- Investigar produção cultural local junto aos alunos viabilizando o contato dos mesmos com tal produção;
- Analisar obras de arte contemporânea em instituições da cidade de São Paulo;
- Verificar quais leituras realizam sobre as produções locais e aquelas expostas em museus;
- Ampliar os saberes e fazeres dos alunos partir de análises de imagens, visitas e entrevistas através de debates e discussões sobre arte, artesanato, artista e artesão;



Para realização de leitura de imagens, a partir de produções locais, elegi critérios. A escolha da arara foi pelo fato de ser uma imagem presente no dia a dia dos alunos, produzida no “Entre no Paraíso - Atelier” e que no contexto da cidade, este tem muito significado, pois é o primeiro a trabalhar o artesanato das aves, foram eles que introduziram esse trabalho em madeira. Como a ação tinha como objetivo inicial uma aproximação às possíveis leituras sobre a produção local, pelos alunos residentes na cidade de Silveiras, e acerca não apenas do objeto, mas sobre quem o produz. Como veem essa produção? Como arte? Artesanato? E quem a produz, um artista? Um artesão? Qual é sua relação com esta produção? Como ela permeia seu ser? Sua identidade local?



Arara produzida pelo “Entre no Paraíso - Atelier”.2019
Fonte: site: http://www.entrenoparaiso.com/o_atelier.html

Registros da aula

Diante do questionamento: O que é artesanato? E O que ele significa para você e sua comunidade?

Esse questionamento foi feito somente depois que olharam para a imagem da arara, apresentada anteriormente e sem nenhum questionamento meu, logo foram falando: “Ah... Isso aí é daqui da cidade”, “É artesanato”...

Então solicitei que escrevessem sobre o conceito de artesanato e logo em seguida o que ele significa para a comunidade.

Selecionei algumas respostas:

- *“É o próprio trabalho manual utilizando-se de matéria prima natural ou produção de um artesão. Mas com a mecanização da indústria o artesanato é identificado como aquele que produz objetos pertencentes à chamada cultura popular”*
- *“O artesanato é um trabalho feito a mão que passa por várias etapas até chegar ao consumidor. Esse trabalho é para decorar, mas também tem alguns que são para utilidade doméstica. O artesanato também é uma expressão artística, onde os artesãos podem expressar seus sentimentos, como por exemplo, uma feição pintada.”*
- *O artesanato é um tipo de arte, onde se utiliza e se trabalha bem mais manualmente, para fazer as peças e depois vender.”*
- *É a arte técnica do trabalho manual. Utilizando-se de matéria prima natural, porém 50% dos artesãos utiliza-se da mecanização para facilitar seus serviços.”*
- *O artesanato é uma forma de arte na qual todo o processo é feito à mão ou com o auxílio de máquinas, expressando a cultural local ou geral.*
- *Artesanato é uma arte manual produzida pelo artesão; é uma empresa não industrializada.”*

Seguindo meu planejamento, escolhi outros artistas que tivessem relação com a chamada “arte popular”, mas também com “arte contemporânea” e que fossem produzidas por brasileiros/as. Com isso buscava ampliar os debates com os alunos a partir de análises de imagens apresentadas. Durante as discussões sobre arte, artesanato, artista e artesão, em sala de aula, tinha como instigar o debate acerca dos diferentes usos de materiais, técnicas e códigos, presentes nas obras apresentadas.

Conversa sobre os artistas e seus trabalhos

Aleijadinho, foi um dos escolhidos, pois traz o assunto que trato nesta pesquisa, que é sobre alguém sem instrução escolar formal nenhuma aprendeu um ofício em família, se transformar em um artesão respeitado e depois de um século passa a ser considerado nosso primeiro artista

Nesta trajetória coloquei os alunos em contato com outros/as artistas, dentre os/as quais Isabel Mendes da Cunha, mais conhecida como D. Isabel, figura da arte popular que traz em sua história também um contexto bem parecido com a comunidade de Silveiras, trabalha com artesanato desde criança e era das vendas de seus produtos que sobreviveu. Trouxe D. Isabel para esta pesquisa, pois trata-se de algo particular. Em seu trabalho, D. Isabel produz bonecas de cerâmica.

Também buscamos conhecer o trabalho desenvolvido por Deoscóredes Maximiliano dos Santos, mais conhecido como Mestre Didi, que traz em seu trabalho sua ancestralidade e representatividade africana, com materiais e formas bastante particulares.

Seguindo nossos estudos, buscamos conhecer mais dos trabalhos de Regina Maria da Motta Vater, artista intermídia, ilustradora, desenhista, pintora, fotógrafa, em que seleciono imagens de seus trabalhos com materiais diferentes, entre instalação e pintura, para provocar a reflexão sobre o uso do material e as leituras que eles provocam. Conhecemos também Cícero Alves dos Santos, o Véio, que é escultor e tem um instinto preservacionista, pois esculpe em madeira, mas não derruba nenhuma árvore, ele aproveita troncos, galhos, e da nova vida a eles.

Cícero Alves dos Santos, artista conhecido como Véio, foi outro selecionado para as aulas. Seu trabalho conta da história do povo sertanejo. Narrativas que são atravessadas por misticismo, lendas e lutas sempre ligadas à natureza (MONTEIRO, 2018) O artista não derruba uma só árvore para produzir. Toda madeira usada em seu trabalho é uma forma de denúncia, pois utiliza materiais, fruto do descaso humano, ou seja, pedaços de galhos secos encontrados por onde caminha, restos de arvores derrubadas no entorno do lugar onde reside e produz suas peças.

E, Rosana Paulino, que é doutora pela USP, educadora e curadora. Seu trabalho é bastante representativo ao abordar questões sociais, étnicas e de gênero. Destaco também a sua formação acadêmica.

Esta aula teve como objetivo instigar o pensamento do aluno sobre o que é arte? Por isso apresentei diferentes artistas e de épocas e lugares diferentes, para que pudessem refletir sobre a questão.

Não queria aprofundar conhecimento em nenhum artista, mas sim provocar o olhar do aluno, mostrar pra ele que se não tem um “tipo” de arte certa ou errada, melhor ou pior, bonita ou feia, então o que é arte? Artesanato também é arte?

Registros da aula

“É um modo que podemos expressar uma pintura, um sentimento, uma paisagem, tudo que podemos ver é uma arte”

“Arte é tudo aquilo que pode ser admirado é uma coisa que desperta sentimentos nas pessoas e as fazem ficar felizes e admirados por verem a real beleza de alguma dança, música, artesanato, etc”

“Arte é tudo aquilo que pode ser visto, mas vai de cada pessoa como é o ponto de vista dela, pode envolver cultura, cores, formas, etc. É tudo aquilo que está ao nosso redor”

“Arte é tudo aquilo que é agradável aos olhos”

“É um jeito de expressar suas emoções e colocar tudo em um papel em forma de arte”

“Arte é um meio de se expressar e mostrara a cultua como é e também coisas cotidianas passadas e atual”

“É uma forma de expressar, mostrar os seus talentos”

“Arte é toda forma de expressar (sentimentos e emoções) cultura, através do corpo, tela, entre outros”

“É uma forma de se expressar, falar o que está sentindo no momento. É uma mistura de sentimentos. É feito por pinturas, esculturas, dança e teatro”

“Arte é a criatividade de cada um, por exemplo, teatro, pintura, desenhos, obras, criações, tudo que criamos.”

“Arte é tudo aquilo que você inventa, um quadro ou uma moldura e vira arte”

“Arte é o que nós produzimos, como por exemplo: pinturas, teatro, obras; criações; tudo que criamos”

“Arte é a criatividade de cada um”

“Arte é uma forma de você conseguir visualizar obras e produzi-las;

“Arte é a criação de outras pessoas, seja na pintura, no teatro, nas instalações, a arte envolve muito a imaginação e a criatividade de cada indivíduo para ser realizada.”

“Tudo aquilo que se produz, ou seja, aquilo que vira sentido”

Por fim, trabalharei com imagens de trabalhos artísticos que tratam de um mesmo tema esculpido por pessoas consideradas artistas, intercalando com produções de artesãos de Silveiras.



VÉIO. A Grande coruja. 45 cm x 110 cm
Madeira Policromada. Fonte:
<http://www.galeriaestacao.com.br/artista/7>



Pablo Picasso. Le Hibou Gris, 1953, Handpainted terracotta, Fonte:
<https://br.pinterest.com/pin/18999629652839147/?lp=true>



Marquinho. Artesão de Silveiras. Fonte: Acervo da autora

Registros da aula

- *“Não, pois artesanato também é arte*
- *“O artista faz obra em painéis com tinta o artista faz obra como escultura com materiais de madeira e vários outros, a semelhança é que os dois fazem obras para se expressar”*
- *“São semelhantes, pois os dois usam algo para transformar”*
- *“Para mim os dois são a mesma coisa eles criam obras”*
- *“Não tem diferença, pra mim os dois são a mesma coisa”*
- *“Artista só faz sua parte, tem tudo na mão. O artesão faz todo o composto de seu trabalho”*
- *“A diferença é que o artista na maioria das vezes usa o corpo, a pintura etc, para demonstrar a expressão ou linguagem do corpo e o artesão sempre usa um material específico para os seus projetos artesanais”*
- *“Artesão tem habilidade de artífices como carpinteiro, serralheiro, peças cerâmicas e mecânicas. Artista se desenvolve na arquitetura, onde o arquiteto é o artista e o artesão.”*
- *“O trabalho do artista é mais valorizado do que o do artesão, e o artista produz uma única vez a sua obra e o artesão fabrica várias vezes.”*
- *Ambos são artistas, porém o artesão faz o trabalho para uma renda para sustentar a família, já o artista não faz para uma venda barata de baixa renda, ele faz peças raras com outras técnicas, peças únicas, com valor alto e exige muito tempo. Mas para mim eu não vejo diferença, eu vejo diferença na técnica de pintura e outras artes também, mas ambos são artistas”.*
- *“eu acho que os dois expressam e mostram seus talentos, mas um tem mais vantagem que o outro, nos acostumamos a dar mais valor nos artistas do que ao trabalho do artesão”*
- *“Ambos expressam arte, mas o artista faz seu trabalho para ganhar fama e o artesão faz sua arte para sobreviver*

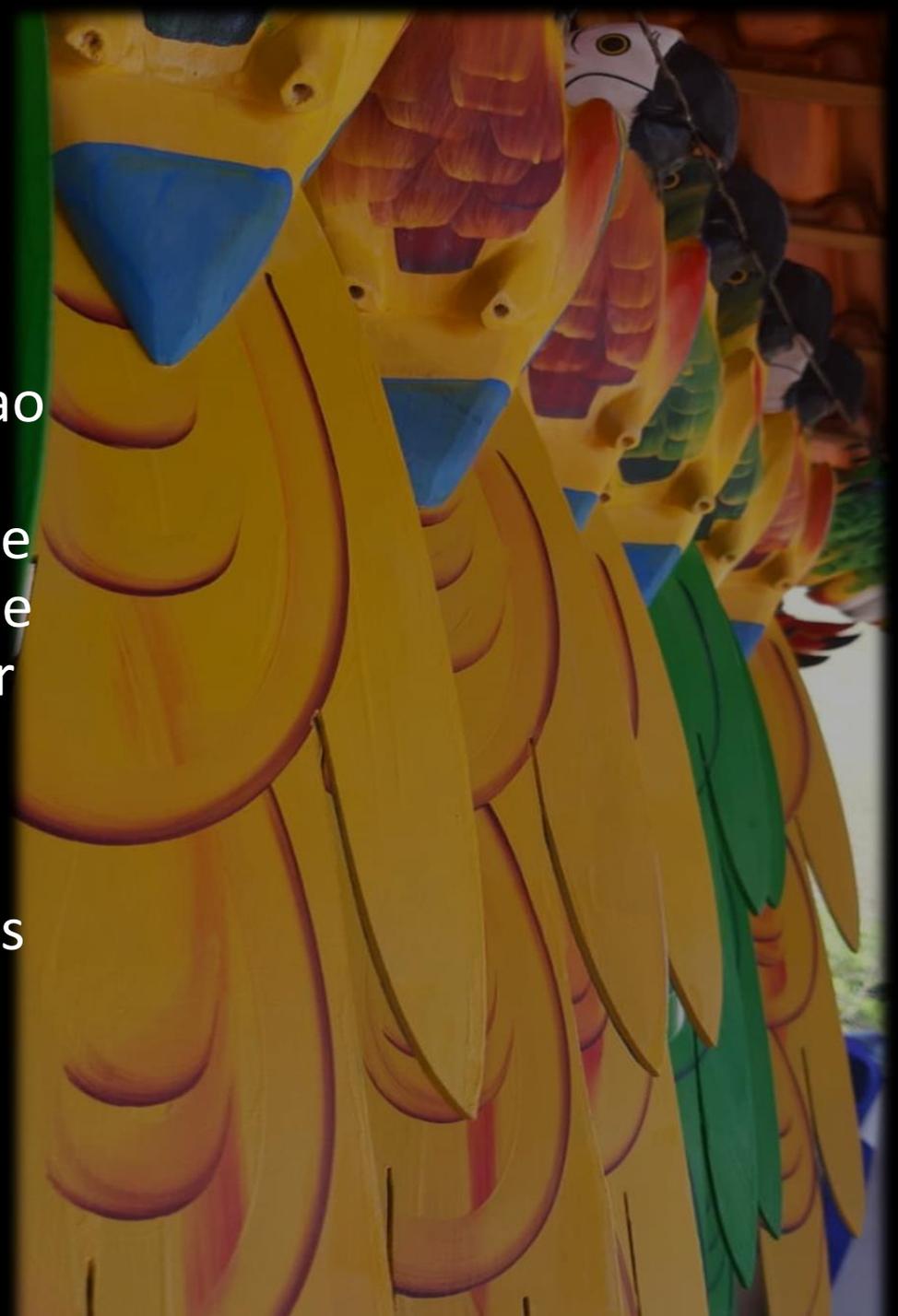
Reflexões durante o processo

É interessante o que os registros nos apontam: os alunos entendem o artesanato local como cultura, como identidade, como fonte de renda e como arte.

A maioria tem o artesão da cidade como artista, e consideram o que eles produzem arte, mas quando colocamos uma obra de arte contemporânea para apreciação ou leitura, a maioria fica indecisa se aquilo é arte ou não, pois ainda trazem a ideia de arte acadêmica como obra de arte.

Visita ao ateliê da cidade

- Logo após estas aulas foi programada uma visita ao ateliê do artesão Marquinho, para que os alunos tivessem contato com o artesão da cidade, ouvisse falar sobre sua trajetória e seu processo. A roda de conversa é um bom momento de falar e ouvir, por isso é sempre uma constante nas aulas.
- Conversar com os alunos para entender o que eles estavam pensando sobre o assunto foi muito importante, pois foi através da conversa as perguntas surgiam e a discussão tomava forma.



Visita ao ateliê do artesão Marquinhos



Registros da aula

- *Eu achei muito interessante essa experiência de nós alunos irmos lá pra ver realmente como é feito o artesanato na nossa cidade mesmo que alguns lá já tem o contato direto com essa profissão e ver essa maneira de como se faz o artesanato, como são os processos de fabricação nos dá uma visão mais ampla do artesanato*
- *Eu esperava que fosse um local com mais matérias tipo que nem aquele negócio de cortar as peças de madeiras sabe, só tinha uma que estava funcionando.*
- *Foi legal; nunca tinha reparado que cada pessoa adota um jeito de fazer a Arara, o modelo pode ser até diferente, mas não foge daquilo que é o artesanato nosso (aluna*
- *Algo que está tão presente no nosso dia a dia que meio que se tornou mecânico, e nem prestamos tanta atenção nos mínimos detalhes*

Reflexões

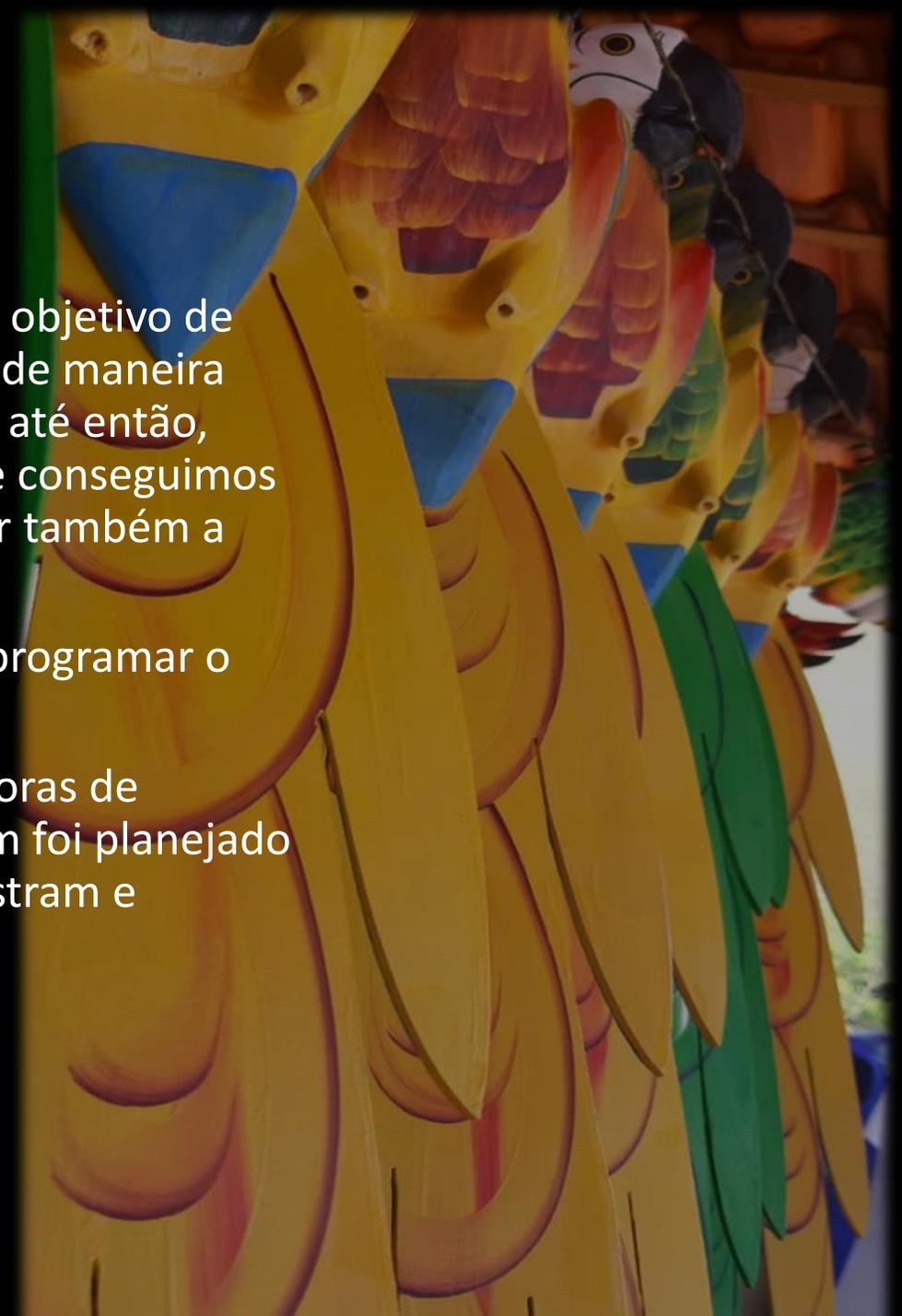
Interessante que após a visita começaram a olhar o ateliê com outros olhos, pois acreditavam que todos os ateliês fossem iguais; alguns perceberam ainda que apesar de todos os artesão esculpirem o mesmo pássaro cada pássaro vai ter a “cara” daquele artesão.

Visita à Pinacoteca SP

Foi programado uma visita à Pinacoteca do Estado de São Paulo, com objetivo de colocar o aluno em contato com obras de arte, expostas em museus, de maneira que pudessem ter a experiência do contato visual com aquilo que só, até então, viam através de reproduções em livros. Como fizemos uma parceria e conseguimos um ônibus para levar os alunos, aproveitaríamos a viagem para visitar também a Pinacoteca Estação .

Antes da visita com os alunos, fui uma semana antes às Pinacotecas programar o que faríamos e o que visitaríamos.

O tempo de ida de Silveiras até São Paulo é de aproximadamente 3 horas de viagem, assim, não compensaria visitar um lugar só. Depois da viagem foi planejado a roda de conversa em sala de aula, momento em que os alunos registram e comentam sobre a visita.







Conversando com os alunos da Unesp, que estavam ocupando o Octógono no dia em que aconteceu a visita





Registros da aula

- *A viagem foi muito agradável, gostei praticamente de todas as coisas que vi. A experiência de conhecer novos lugares é sempre bem-vinda; as obras têm suas distinções, pois retratam coisas totalmente diversificadas. A experiência de presenciar algumas obras que já conhecia por fotos e livros foi muito prazerosa e divertida. Das obras de Marepe, o varal de guarda-chuvas foi o que me encantou, achei uma bela obra.*
- *A viagem pra mim foi ótima, gostei de ver as obras e conhecer lugares diferentes onde eu nunca tive oportunidade de conhecer antes. Percebi em São Paulo como é o modo de vida das pessoas que vivem na rua. Quando vi as obras realistas no museu pude perceber traços da pintura que são realistas o modo como a obra foi feita, onde através do livro, isso não é possível perceber. Algo que me chamou a atenção percebi que mais me chamou atenção é a diferença do ar poluído o que não acontece em Silveiras.*
- *Foi uma viagem maravilhosa e inesquecível; gostei de ter ido visitar o shopping; não gostei de ver os moradores de rua com fome e pedindo para as pessoas e ninguém parava para ouvir. Foi uma experiência diferente, já que não estou acostumada a ver trânsito todos os dias, helicóptero sobrevoando a cidade toda hora, o ar tão poluído, os prédios altos, etc. Das pessoas não se cumprimentarem, dar atenção ao que o outro está falando. Ver as obras de arte de perto foi incrível e espetacular, pois de perto percebi mais traços, detalhes e cores que não tinha visto nos livros; a maneira de se expressar, as cores e os traços. Senti como se eu estivesse vendo e visitando um novo mundo, repleto de coisas diferentes do cotidiano.*
- *Foi muito interessante, pois tinha muita vontade de conhecer algumas obras e ter mais conhecimento sobre elas. Gostei muito das pinturas à óleo e as esculturas que são diferentes pessoalmente. Sair do lugar que está acostumado é totalmente diferente, você expande mais o seu conhecimento e visualiza coisas que não conhecia. Pessoalmente as obras são incríveis e você consegue visualizar melhor.*
- *Na exposição do Marepe gostei da maneira que ele usa objetos do cotidiano e transforma em arte. Percebi que as obras são diferentes, cada artista tem uma maneira de produzir, os objetos usados no nosso cotidiano transformando em arte é visto de maneiras diferentes.”*

Reflexões

Durante todo percurso planejado, procurei conversar com os alunos acerca dos principais questionamento: arte, artesanato, artista e artesão.

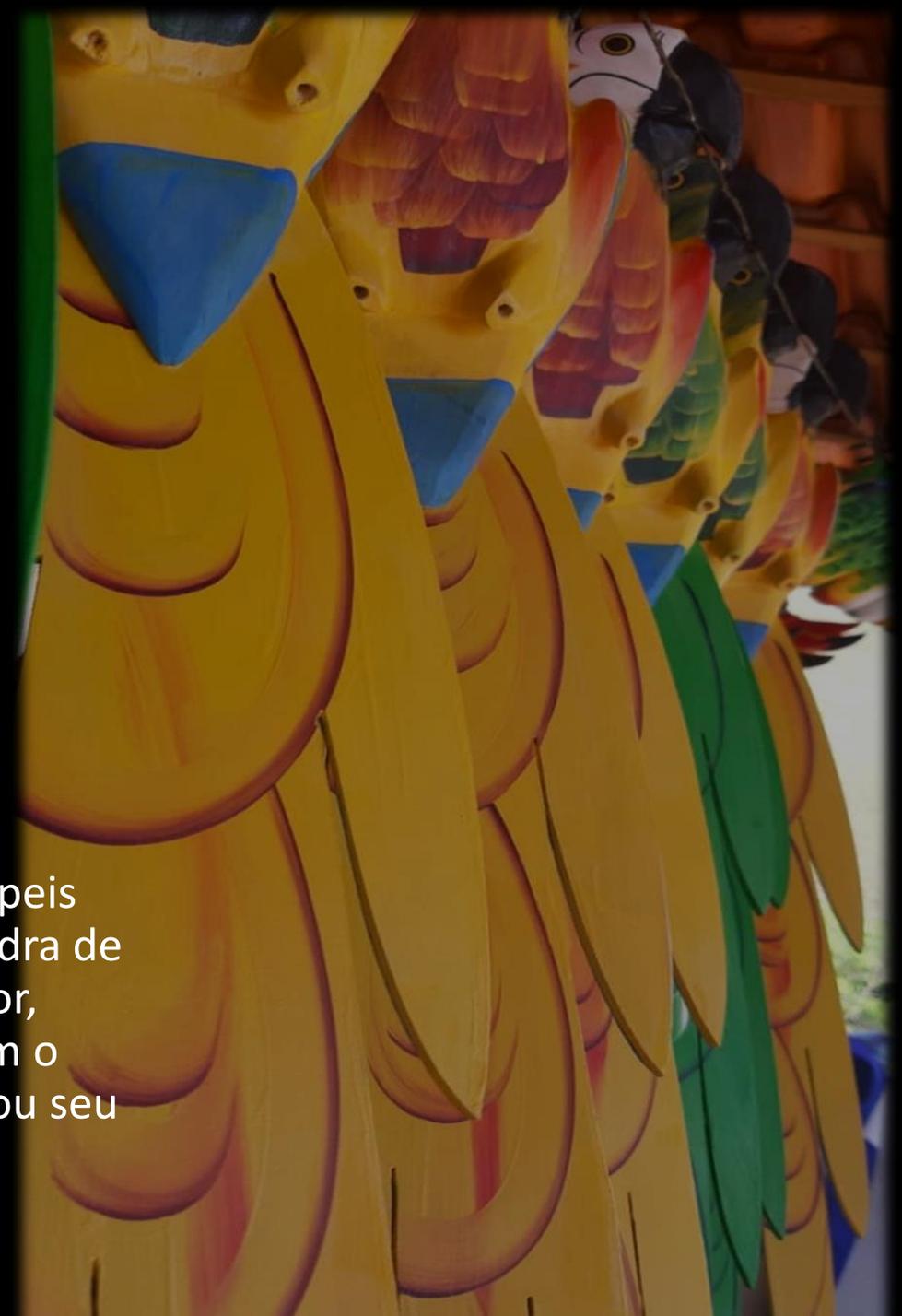
A viagem contribuiu muito para que eles notassem que sim, podemos conversar sobre arte e de qual arte estamos falando? Do museu? Da minha cidade? Da que eu gosto?

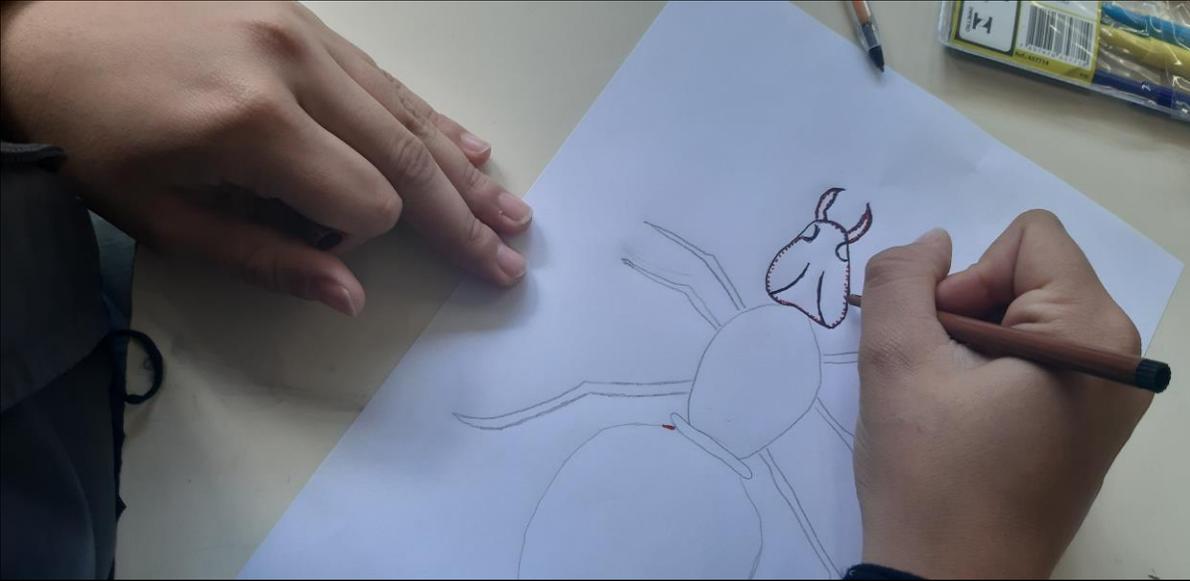
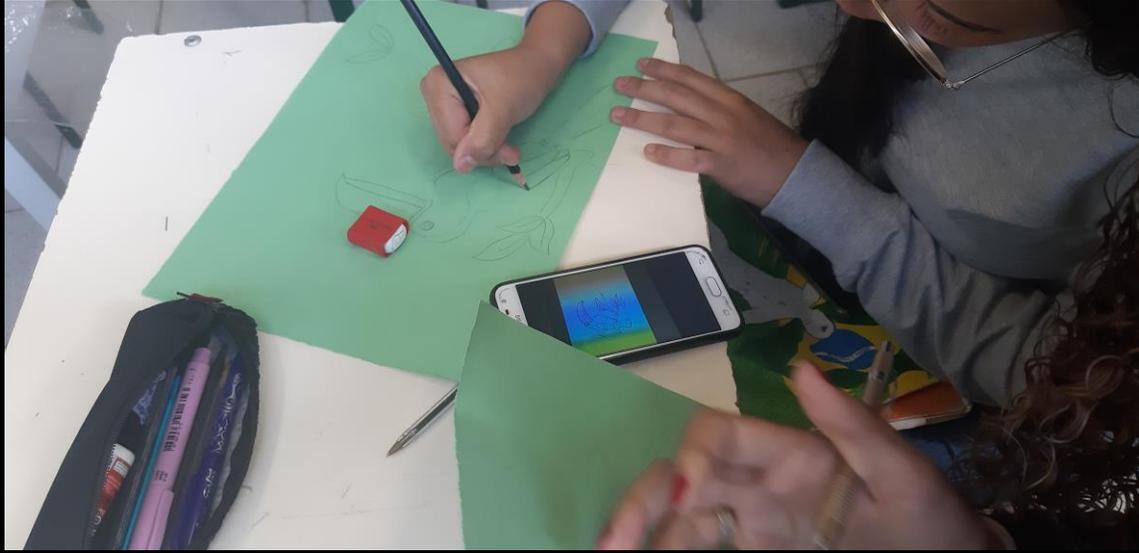
Visitar o museu foi rico em todos os sentidos, pois são alunos que pouca saem de sua cidade, para alguns foi a primeira viagem.

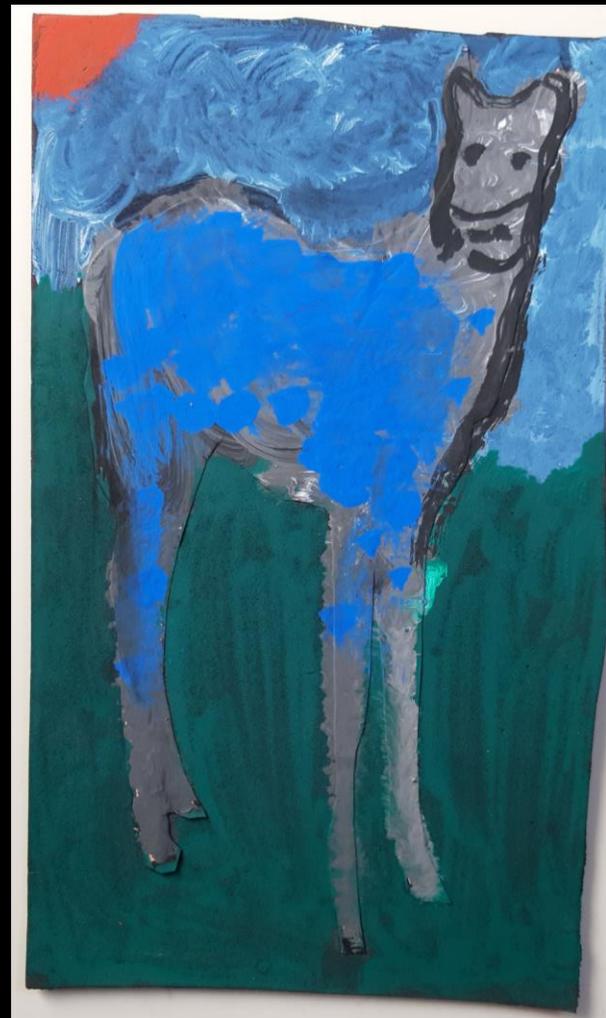
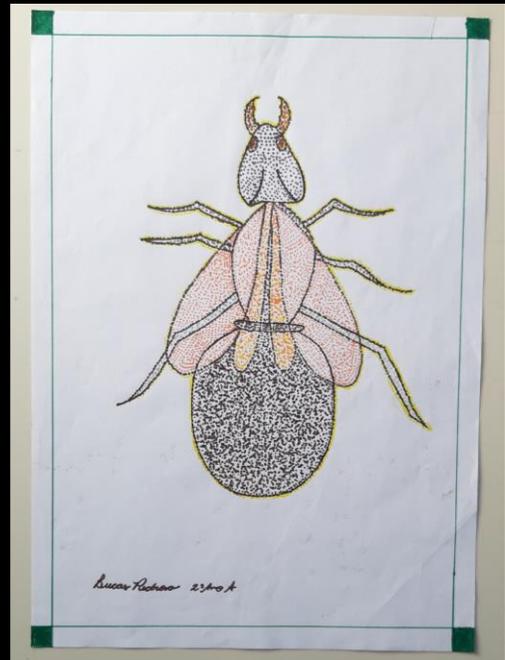
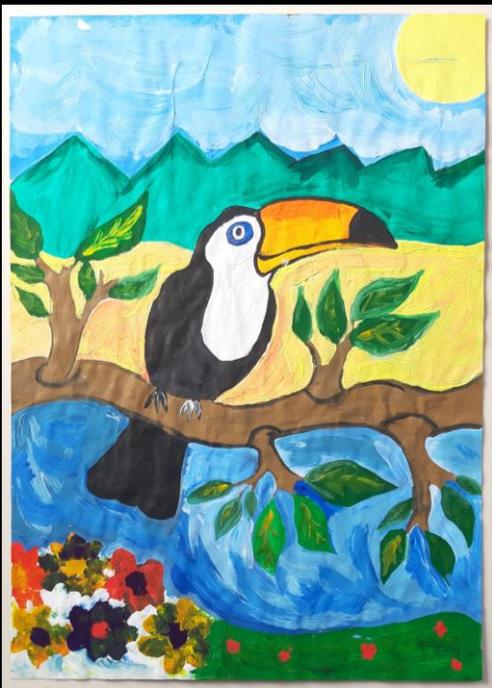
PRODUÇÃO

A última atividade planejada, foi ligada ao fazer. Primeiro conversando sobre as técnicas, apresentando algumas obras modernistas e outras consideradas contemporâneas, o trabalho também se deu por meio de análise da cultura popular e cultura acadêmica, buscando com isso estimular a criatividade e ampliar o repertório de possibilidades de criação dos alunos. Sugeri a realização de trabalho a partir da problemática: cultura local.

Planejei levar diferentes materiais para a sala de aula: tinta, pincel, papéis diferentes e de diversas cores, linhas, arame, palitos, cola, tesoura, pedra de sabão, pedaços de madeira, lápis de cor, giz de cera, canetinha hidrocor, dentre outros materiais. Aos estudantes foi solicitado que escolhessem o material para realizar sua produção. Após terminar cada um apresentou seu trabalho e em seguida planejamos a exposição dos seus trabalhos.







Reflexões

- Acompanhei todo o processo dos trabalhos. Cada um conta uma história, que se contasse aqui daria um livro!
- Apesar de eu ter oferecido vários materiais para a realização dos trabalhos, a maioria escolheu o sulfite e a tinta ou lápis de cor;
- Muitos ainda sentem necessidade de modelos para produzir seu desenho;
- Os trabalhos que saem do “padrão”, quero dizer, de um traço mais acadêmico ainda são considerados ruins pelos colegas, mas depois das conversas que tivemos muitos alunos começaram a repensar essa questão.

- Quando coloquei os trabalhos em exposição para conversarmos sobre eles, muitos relembrou nossas conversas anteriores e até mesmo a visita e concordaram que os trabalhos estavam muito bons, pois cada um tem seu jeito de se expressar;
- Mas como não dá pra atingir 100% de uma única vez, muito alunos ainda fazem comentários negativos acerca dos trabalhos dos colegas. Acredito que um trabalho efetivo e com o tempo possam ter um olhar mais sensível para os trabalhos plásticos que não tem como característica o realismo.